

FONTE : FSP

CLASS. : 219
Fotos

DATA : 12 4 89

PG. : 916



G - 16 — Quarta-feira, 12 de abril de 1989

informática

Expedição registra as cores e formas da Amazônia

Free-lance para a Folha

Sete fotógrafos do Centro Excursionista Universitário (CEU), de São Paulo, realizaram, em dezembro e janeiro últimos, uma expedição através do vale do rio Madeira, no Amazonas, região da Gran Sabana, na Venezuela e monte Roraima. Durante quase dois meses, eles enfrentaram, com suas câmeras e 120 rolos de filme, grandes variações de temperatura, umidade excessiva e poeira. Ao final da viagem, Celso Zílio, Eduardo Kurazumi, Marisa de Moraes, Maurício Grego, Mauro Angelo Alves, Milton Dines, e Vilson Sarto haviam obtido cerca de 4.300 slides, retratando paisagens, flora, fauna e habitantes das cidades e vilarejos. Para relatar suas experiências, o grupo preparou um audiovisual de 20 minutos, e uma exposição com 28 fotos, no tamanho 24 x 30 cm, que começa na próxima sexta-feira no Sesc Pompéia e vai até 7 de maio.

O roteiro da expedição foi preparado com antecedência, mas sem esquemas rígidos em relação aos temas a serem fotografados. Segundo Maurício Grego, 26, repórter da Informática, os resultados foram surpreendentes, mesmo levando em conta que todos são amadores e que o nível de conhecimento técnico sobre fotografia varia muito entre os participantes. Grego dedica-se à fotografia há cinco anos e possui uma câmera Olympus OM-1, com objetivas de 24, 50, 135 e 270 mm, que foram usadas para tomadas variadas. "A maioria das fotos de paisagens foi feita com filtro polarizador, para melhorar a saturação das cores ou evitar reflexos na água", explica.

Filmes

Milton Dines, 31, arquiteto com dez anos de experiência em fotografia, conta que houve uma padronização na sensibilidade dos filmes: "Utilizamos o Fujichrome 100, que produziu excelentes fotos, mas em certas situações, constatou-se a necessidade de filmes mais lentos". De acordo com Dines, os filmes de ISO 50 ou 64 poderiam ter sido aplicados para obter maior definição, principalmente no cume do monte Roraima, local em que a iluminação é intensa, criando uma atmosfera de

contrastes marcantes e luz difusa. Sem preferências por filtros e filmes, o oceanógrafo Mauro Angelo Alves, 29, e a arquiteta Marisa de Moraes, 33, fizeram registros do tipo instantâneo. Alves começou fotografar na viagem e com uma Pentax MX e objetiva 50 mm e argumenta que prefere fotos naturais: "Os filtros, de qualquer tipo, alteram as cores e a realidade dos elementos fotografados".

Marisa de Moraes, com quase dez anos de experiências fotográficas, usou uma câmera Canon FTB para registrar retratos de pessoas, ruas e fachadas de casas. "Esse tipo de registro não obedece a nenhuma regra, bastando enquadrar o assunto principal, observar a qualidade da luz e o equilíbrio da composição; as aberturas e as velocidades variam de acordo com a leitura do fotômetro", explica.

Cavernas

Para Celso Zílio, 37, auditor fiscal e fotógrafo há dez anos, participar da expedição que se afasta de sua especialidade, a espeleologia (exploração de cavernas), foi uma interessante experiência. "A diferença está no modo de fotografar, porque nas cavernas utiliza-se objetiva grande angular, geralmente de 24 mm ou menos, e flash para compensar a baixa iluminação", diz.

Durante a viagem ao Roraima, Zílio usou apenas uma objetiva de 50 mm acoplada em sua câmera Pentax K-1.000, e registrou formações rochosas, que se assemelham às aquelas encontradas em cavernas. Segundo ele, quem está acostumado a explorar cavernas pode adaptar-se facilmente às longas caminhadas a céu aberto e até subir ao cume do monte Roraima. "A maior dificuldade está na escolha das objetivas que, na dúvida, podem ser de distâncias focais variáveis entre 28 e 135 mm", conclui.

(Ana Maria Guariglia)

A exposição "Amazônia — do Planalto Brasileiro ao Planalto das Guianas" vai ser aberta na próxima sexta-feira e o audiovisual será exibido nos dias 21, 22, 23, 28, 29 e 30 de abril e dias 5, 6 e 7 de maio. Nas sextas, às 19h30 e aos sábados e domingos, às 18h30. O evento tem o patrocínio da Fuji Film do Brasil e a expedição contou como o apoio da Força Aérea Brasileira, da Varig e de Antônio Rosário. O Sesc Pompéia fica na rua Cláudio, 93, bairro da Lapa (zona oeste de São Paulo), tel. (011) 964-8544.

Umidade é problema

Free-lance para a Folha

Ao enfrentar a adversidade do clima, com temperaturas baixas e altas, chuva e sol intensos, a expedição para Roraima teve que improvisar meios para manter o equipamento fotográfico em bom estado. "Uma boa saída é colocar a câmera, objetivas e filmes numa embalagem de tecido (camiseta ou toalha) e guardá-los em um saco plástico duplo ou bolsa de isopor, que evita variações bruscas de temperatura", explica Eduardo Kurazumi, 32, engenheiro electricista que pratica fotografia há 15 anos.

Kurazumi diz que é necessário um kit de limpeza para uso diário, composto de escova com soprador, pincel fino e papel para limpar as lentes. "Se essa manutenção não for realizada, as lentes, componentes eletrônicos e mecânicos da máquina podem ser afetados, sem que seja possível a reparação imediata", diz.

Na escolha do equipamento, o ideal é selecionar o que é mais

necessário, para não levar bagagem em excesso. De acordo com Vilson Sarto, 24, engenheiro electricista e fotógrafo amador há mais de seis anos, o peso excessivo na mochila dificulta a locomoção e acaba por desanimar o participante. "O problema pode ser resolvido com um equipamento compacto: câmera, objetivas de 28 e 50 mm e uma tele de 135 ou 200 mm", aconselha.

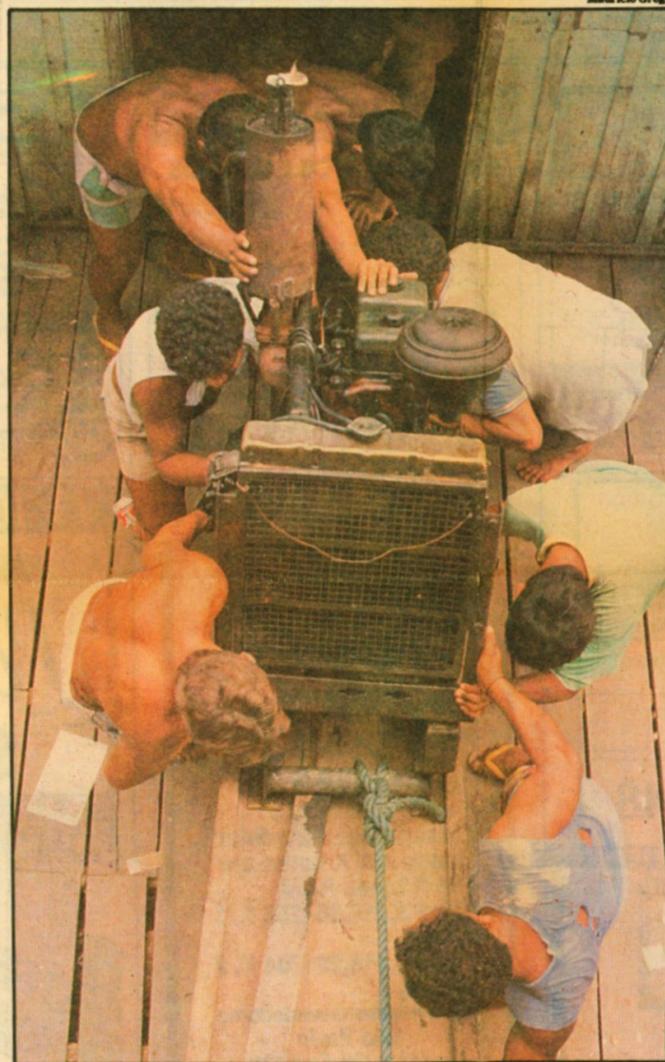
Outra sugestão de Sarto é o uso das objetivas zoom, com distâncias focais de 35-105 mm e 70-200 mm. "As atuais objetivas desse tipo fornecem maior agilidade ao fotógrafo e têm boa definição de imagem". Um pequeno tripé também pode fazer parte do equipamento.

Com relação aos filmes, a indicação são os dispositivos ou slides, devido à versatilidade de uso. "O slide oferece boa definição, pode ser impresso com qualidade em fotolitos e sobre papel fotográfico, e permite a elaboração de audiovisuais, que divulgam o trabalho", conclui.

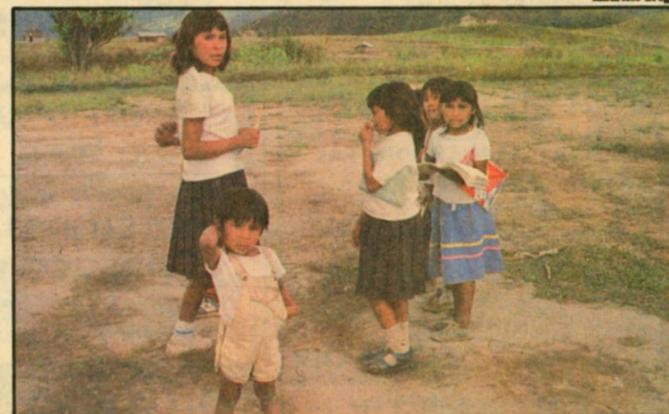
(AMG)



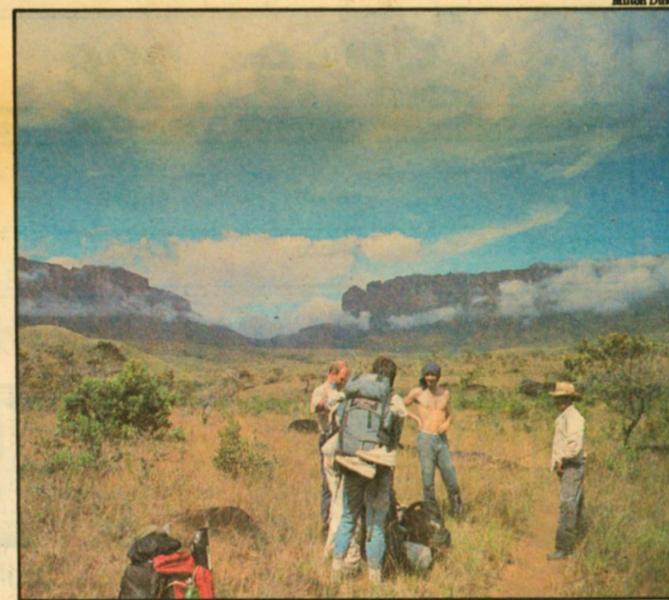
O "mar" de redes a bordo de um barco que transporta a população ribeirinha, no vale do rio Madeira (AM), tem seu colorido realçado pela iluminação lateral



Embarque de um motor em um porto do alto Madeira (sul do Amazonas)



Crianças yuruani brincam na aldeia de Paraytepi, no sudeste da Venezuela



Montanhistas descansam a caminho do monte Roraima (ao fundo, à direita)

Kátia Arantes